Choveu

Obrigado, ó mãe, pela chuva que derramas
Teu pranto de alegria sublima a letargia
Impulsiona a alma à primavera que irradia
Manifestas que és vida e todo corpo se levanta

As plantas, o bêbado, o vizinho praguejante
A moça, o casal, o machista delirante
Do Hades se esquecem acotovelando-se às janelas
Brindando todos juntos o céu que vêm à Terra

E é Gaia prontamente quem lhe torna a coroar
Com o canto das cigarras que parecem antecipar
Em uníssonas harmonia vespertina pós verão

Cores e odores das flores a brotar
Amanhã ao acordarem, com Apolo a carregar
O sol pela abóbada, do orvalho se secarão.

Igor L. C.

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/choveu>